



**PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº , DE 2020**

**(Da Sra. Professora Dorinha Seabra Rezende)**

Dá ao corredor de acesso ao Plenário da Câmara dos Deputados a denominação Tereza de Benguela.

A Câmara dos Deputados resolve:

Art. 1º O corredor de acesso ao Plenário da Câmara dos Deputados passa a denominar-se “Corredor Tereza de Benguela”.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICAÇÃO**

Tereza de Benguela é um ícone da resistência negra no Brasil Colonial. Embora o seu local de nascimento seja desconhecido – ela pode ter nascido em algum país do continente africano ou no Brasil –, sua trajetória remonta ao século XVIII, quando Vila Bela da Santíssima Trindade era a primeira capital de Mato Grosso.

Tereza foi casada com José Piolho, fundador e chefe do Quilombo do Piolho, também conhecido como Quilombo do Quariterê, situado na atual fronteira entre Mato Grosso e Bolívia. Após o assassinato de José Piolho por soldados do Estado, em 1750, Tereza assume a liderança do Quilombo do Quariterê, o maior de Mato Grosso.

Ela revelou-se muito hábil na condução da comunidade. Conseguiu construir um forte aparato de defesa por meio de armamentos trocados com os brancos ou tomados de quem era derrotado nos conflitos. Além disso, os objetos de ferro utilizados contra a comunidade negra que lá se refugiava eram transformados em instrumentos de trabalho, visto que o uso da forja era dominado no quilombo. A gestão de Tereza trouxe grande prosperidade. A produção agrícola – algodão, milho, feijão, mandioca e banana – tornou-se muito farta, e o excedente era trocado na vila por outras mercadorias. Em seu auge, a população chegou a 300 pessoas, incluindo também índios e mestiços.

Outro grande feito de Tereza de Benguela foi instaurar um regime político até então desconhecido no quilombo. Articulou uma espécie de parlamento para decidir as





ações da comunidade. É o que se dizia dela já a época, com certo tom de admiração: “A rainha Tereza governava esse quilombo a modo de Parlamento, tendo para o conselho uma casa destinada, para a qual, em dias assinalados de todas as semanas, entravam os deputados. Isso faziam, tanto que eram chamados pela rainha, que era a que presidia e que naquele negral Senado se assentava, e se executavam à risca, sem apelação nem agravo”. (Anal de Vila Bela de 1770)